

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

THIAGO BRÁS DE QUEIROZ ANDRADE

**ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL: UM
RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM
PSICOLOGIA**

**PATOS DE MINAS
2014**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

THIAGO BRÁS DE QUEIROZ ANDRADE

**ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL: UM
RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM
PSICOLOGIA**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

PATOS DE MINAS
2014

Catálogo na fonte – Biblioteca Central da Faculdade Patos de Minas

A553o Andrade, Thiago Brás de Queiroz

Orientação vocacional e profissional: um relato da experiência de estágio em psicologia / Thiago Brás de Queiroz – Patos de Minas, 2014.

30f.

Artigo (Bacharel em Psicologia) – Faculdade Patos de Minas – FPM, 2014.

Orientação: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

Co-Orientação: Prof. Esp. Raquel Gonçalves da Fonseca

1. Escolha profissional 2. Mercado de trabalho 3. Atuação profissional 4. Psicologia I. Título

CDU: 331.538

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

THIAGO BRÁS DE QUEIROZ ANDRADE

**ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL: UM RELATO DA
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 04 de
Dezembro de 2014.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Me. Arthur Siqueira de Sene
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Ma. Margareth Costa e Peixoto
Faculdade Patos de Minas




ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO POR THIAGO BRÁS DE QUEIROZ ANDRADE, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.

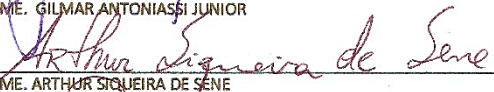
Aos quatro de dezembro de dois mil e quatorze, reuniu-se, no AUDITORIO CENTRAL, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores: PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JUNIOR (Orientador), PROF. ME. ARTHUR SIQUEIRA DE SENE (Titular), PROFA. MA. MARGARETH COSTA PEIXOTO (Titular), para examinar o graduando THIAGO BRÁS DE QUEIROZ ANDRADE na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado: ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA. O presidente da Comissão PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JUNIOR, iniciou os trabalhos às 10:30h, solicitou ao graduando que apresentasse, resumidamente, os principais pontos de seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho. Após a arguição, que terminou às 12:30h, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do graduando, tendo chegado aos seguintes resultados: PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JUNIOR (APROVADO), PROF. ME. ARTHUR SIQUEIRA DE SENE (APROVADO), PROFA. MA. MARGARETH COSTA PEIXOTO (APROVADO). Em vistas deste resultado, o graduando THIAGO BRÁS DE QUEIROZ ANDRADE foi considerado APROVADO, fazendo jus ao título de BACHAREL em Psicologia, podendo assim gozar da Profissão de Psicólogo, pelo Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas. Sendo verdade eu, Lúcia Helena dos Santos, Secretária do Departamento de Graduação em Psicologia, confirmo e lavra a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas, 04 de Dezembro de 2014.

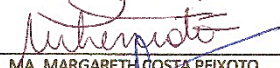
Novo título (sugerido pela banca): _____



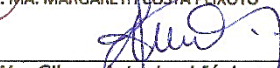
PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JUNIOR



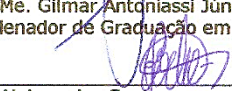
PROF. ME. ARTHUR SIQUEIRA DE SENE



PROFA. MA. MARGARETH COSTA PEIXOTO



Prof. Me. Gilmar Antoníassi Júnior
Coordenador de Graduação em Psicologia



Lúcia Helena dos Santos
Secretaria do Departamento de Graduação em Psicologia

DEDICO este trabalho a todos os professores do curso de Psicologia por serem inspiração e identificação da minha escolha profissional. Dedico a minha família pelo auxílio nos momentos mais difíceis e especialmente ao Professor Gilmar Antoniassi Júnior por compartilhar do desejo de construir conhecimento.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pelo dom da vida. Àquele que me sensibilizou a alma para seguir a carreira escolhida e me deu força nos momentos em que mais precisei.

Ao meu pai Valmir Brás e minha mãe Guiomar Luiza, pelo cuidado durante toda minha trajetória.

Aos meus irmãos Diogo e Diego, pela cumplicidade.

Ao meu amigo Lânio Braga, pela companhia sempre inspiradora nos momentos de angústia.

Aos meus colegas amados, que se tornaram irmãos: Francisco Brandão, Eduardo Francisco, Wantuir Rock, Jean Carlos, Gustavo Henrique, Lorrâny Ferreira, Layse Rodrigues e Hellen Ferreira.

A todos os professores, aos quais propiciaram momentos de construção de aprendizagem.

Ao Mestre Ataulpa Sampaio pela perspicácia e rigor, ambos fundamentais em minha formação.

Ao Mestre e Coordenador Gilmar Antoniassi Júnior pela atenção e orientação em todos os passos desta jornada.

“... Como em todas as coisas da vida é uma questão de tempo e de paciência, uma palavra aqui, outra palavra acolá, um subentendido, uma troca de olhares, um súbito silêncio, pequenas gretas dispersas que se vão abrindo no muro, a arte do devassador está em saber aproximá-las, em eliminar as arestas que as separam, chegará sempre um momento em que nos perguntaremos se o sonho, a ambição, a esperança secreta dos segredos não terão, afinal, a possibilidade, ainda que vaga, ainda que longínqua, de deixarem de o ser.”

José Saramago

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

VOCATIONAL GUIDANCE AND TRAINING: A REPORT OF EXPERIENCE INTERNSHIP IN PSYCHOLOGY

Thiago Brás de Queiroz Andrade¹

Graduando do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Gilmar Antoniassi Júnior²

Mestre em Promoção de Saúde. Faculdade Patos de Minas.

RESUMO

A escolha profissional representa um ato de significância e importância na vida de qualquer indivíduo sendo o ponto de partida para suas relações profissionais para os novos caminhos que serão percorridos. Este processo representa a busca de possibilidades que tendem a gerar dúvidas e crises, devido à complexidade que a escolha profissional representa. Faz-se necessária o desenvolvimento de atividade que atue de forma preventiva junto aos necessitam de uma elucidação sobre os caminhos possíveis a escolha da profissão. O presente estudo teve como objetivo compreender os aspectos envolvidos na escolha profissional e os fatores envolventes, a partir de um relato de experiência. Para consecução do objetivo proposto foi realizado um estudo do tipo qualitativo de revisão da literatura, focado no relato de experiência vivenciado no estágio profissionalizante em orientação vocacional e profissional desenvolvido no ano de 2014 como requisito parcial para conclusão do curso de Psicologia. Foi observado na experiência de estágio em Orientação Profissional e Vocacional, a necessidade de direcionar as angústias dos participantes para um processo de identificação da possibilidade de escolha às suas perspectivas de vida, a fim de encontrarem uma via onde podem construir o seu repertório de respostas para com a sua identidade profissional. Assim, mais do que escolher uma profissão, o processo de orientação vocacional e profissional, auxilia o jovem a adaptar-se à vida.

Palavras-Chaves: Escolha. Atuação Profissional. Psicologia. Orientação.

¹ Orientando.

² Professor Orientador. Docente do DPGPSI/FPM.

ABSTRACT

The professional choice represent a significant and important act on the any individual's life being the starting point to his professional relations to the new ways to be followed. This choice process represents a hunt for possibilities that goes on to create crisis and doubts. Due to the complexity that this professional choice represents, it becomes necessary to act prevent together the youngsters that need teaching about the possible ways and belonging to each individual. The present study had as aim understanding the aspect involved on the professional choice and the condition ant factors, linking from an experience relate. Aiming to reach the objective it was made a study of the kind qualitative of literature reviewing linked to the experience relate lived on the professional stage on vocation teaching and professional made in 2014 as a partial need to the conclusion of the course. The data collect of the research was mode by mean of scientific publications originated from the data base CAPES, on the period within 1999 to 2010. It was verified on the stage experience about O.V. and O.P. the need of guiding the angriness of the participants to an identification process of the possibility of choice to their perspectives of life, due to meet a way where they could make they answer repertory to their professional identity. So, more than chose an occupation, the vocational and professional teaching process, helps the youngster ties to the life.

Key words: Professional Choice; Work Market; Professional Action; Psychology.

INTRODUÇÃO

O trabalho pode ser entendido como conduta humana dotada de grande complexidade. Sua dimensão tem contado com notórias mudanças da vida contemporânea e tem sofrido diversas alterações ao longo do último século. Considerando as relações de trabalho como atividade do exercício profissional, a escolha profissional tem sido cada vez mais explorada na perspectiva de auxiliar o sujeito na decisão e consolidação de carreira.

Neste sentido, parte-se do ensejo de identificar os caminhos que se percorrem as escolhas de carreiras profissionais. Para tanto, o estudo aponta grande importância para o processo de subjetivação para escolha da atividade de trabalho, carregada de várias dimensões de assumir a posição social no mercado.

Diante do exposto, a escolha profissional representa um ato de significância e importância na vida de qualquer indivíduo, sendo o ponto de partida para suas relações futuras, que certamente serão afetadas. Este processo de escolha representa uma busca de possibilidades que tendem a gerar dúvidas e crises (1).

Estudos afirmam que a escolha de uma carreira profissional implica uma construção e confirmação de uma identidade, e configura na construção de reflexões sobre “o que fazer”, e mais importante neste processo, o “quem ser” e “quem não ser”. Devido à complexidade que a escolha profissional representa, se torna necessária a atividade de atuar preventivamente junto aos jovens que necessitam de uma elucidação sobre os caminhos possíveis e pertencentes a realidade de cada (2, 3).

O trabalho que envolve a orientação profissional, pressupõe no exercício da função em relação às atribuições decorrentes da Psicologia, promovendo a saúde mental e a boa dinâmica psicossomática do sujeito em processo. Para tanto, o orientador deve estar atento a características que possibilite ao indivíduo investigar suas aptidões, habilidades, desejos, identificações e perspectivas que irão refletir no seu futuro e administrar as influências familiares e sociais (4, 5).

O presente estudo teve como objetivo compreender os aspectos envolvidos na escolha profissional e os fatores envolventes, a partir de um relato de experiência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ESCOLHA PROFISSIONAL

Evidencia-se ao longo da história, que a significação expressa no trabalho é compreendida como processo de atividade natural, provedora do desenvolvimento e manutenção da saúde humana, até a significação de mercadoria, atividade imposta pela sociedade, o que por sua vez, representa um gasto de energia física e

mental. Dentre várias possibilidades de consideração do significado do trabalho, podemos considerar as atividades trabalhistas como um produto social, sujeito às mudanças de acordo com a cultura socioeconômica em que se está inserido (6).

Diante da dimensão aplicada ao trabalho na atividade humana, a escolha profissional representa um ato de significância e importância na vida de qualquer indivíduo e a partir dela várias de suas relações futuras serão afetadas. As possibilidades que irão surgir provocaram transformações internas e externas no desenvolvimento social e intelectual, assim como no processo de construção da autonomia, da independência profissional e a posição social ocupada pela futura profissão. O processo de escolha representa uma busca de si mesmo, e como em toda escolha, a busca e a possibilidade podem gerar dúvidas e crises. Crises ocasionadas pela dúvida, pois o foco é escolher aquilo que mais lhe dê segurança e construir uma identidade profissional (1).

As crises ocasionadas pela dúvida da escolha profissional em sua significância, muitas vezes estão na origem atualmente existente devido a uma multiplicidade de carreiras pelas quais os jovens podem optar para inserir-se no mercado de trabalho. Essa multiplicidade de atividades dificulta no momento de fazer suas opções. É necessário que o adolescente conheça o mínimo de cada profissão, pelo menos as atividades principais de cada uma delas (7).

Na escolha profissional, acredita-se que o indivíduo leva em consideração a imagem e estereótipos construídos ao longo da história sobre uma profissão. Essas considerações se formam no imaginário sobre as profissões existentes (8).

Esta imagem construída e as considerações sobre as profissões muitas vezes advém das expectativas e os desejos das famílias que muitas vezes deixam os jovens inseguros e os obriga à determinada escolha. Construída na pessoa, desde o nascimento e acompanhada sempre pelos desejos e pelas fantasias de seus pais e familiares em relação ao seu futuro. Os pais criam uma expectativa sobre os filhos, cuja necessidade de atender estas expectativas varia de acordo com a pessoa e grupo social no qual está inserido (9).

O papel da família no processo de escolha é de fundamental importância para o conhecimento do projeto dos pais, o processo de identificação e o sentimento de pertencimento à família, o valor dado às profissões pelo grupo, assim como a maneira como o jovem utiliza e elabora os dados familiares. A família é considerada

importante no momento da escolha, contudo o jovem não baseia sua decisão apenas nos familiares, igualmente influenciados por seus pares (10).

Considerando a primeira escolha profissional, como período geralmente iniciado na adolescência, temos de considerar como uma fase da vida repleta de significativas alterações fisiológicas, psíquicas e inserções em papéis sociais. Neste sentido de mudanças, conflitos, resignações e readaptações, a escolha profissional é considerada a primeira grande decisão que envolve o período da adolescência. Esta decisão implica uma construção e confirmação de uma identidade, e configura na construção de reflexões sobre “o que fazer”, e mais importante neste processo, o “quem ser” e “quem não ser”. Para o autor, a escolha representa um ensaio sobre a vida futura, o adolescente se vê na posição de elaborar comportamentos futuros (2).

Diante disto, o jovem se vê diante de uma multiplicidade de possibilidades e fatores que compreendem a escolha e com base em sua realidade sociocultural e pessoal que o mesmo definirá um caminho a seguir e escolher a carreira para atuar. O discurso dos pais pode gerar dúvida no momento da escolha, expressando insegurança em relação a opinião emitida. E a opinião dos amigos e pares aparece também como opções relativas às profissões escolhidas. Entretanto, as opiniões dos pares e familiares parecem não diminuir a vontade de uma carreira específica (10).

A complexidade que a escolha profissional representa, é necessária a atividade de atuar preventivamente junto aos jovens que necessitam de uma elucidação sobre os caminhos possíveis e pertencentes a realidade de cada. Consideramos que tal atividade pode ser feita através da orientação profissional e vocacional. As práticas em orientação profissional no Brasil buscam auxiliar os indivíduos que se deparam diante da escolha profissional, visando sempre conciliar desejos pessoais e o mercado de trabalho (3).

Para tanto, diante das especificidades de cada grupo que compõe a sociedade em que estão inseridos os jovens a quem se deparam à Escolha Profissional, julgamos que independentes da classe ou situação da realidade econômica do indivíduo, uma possibilidade de escolha sempre existe. A atividade de um orientador profissional pode assim, auxiliar no desenvolvimento de recursos internos do indivíduo que possibilite ampliar as possibilidades de escolha, até então consideradas restritas (6).

O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

O profissional da orientação profissional durante a constituição do processo da escolha profissional deve estar atento a características que possibilitem ao indivíduo investigar suas aptidões, habilidades, desejos, identificações e perspectivas que irão refletir no seu futuro e administrar as influências familiares e sociais (5).

Uma vez em que a vida profissional poder ser identificada como o processo de mudança do ser adolescente para o ser adulto. É portanto na adolescência que as dúvidas sobre o futuro começam a se intensificar, aproximado ao desejo de responder a sua necessidade de independência. Nesta fase, os interesses profissionais são explorados e se manifestam tendendo a se resolver até o início da vida adulta (11).

O trabalho que envolve a orientação profissional, pressupõe no exercício da função em relação às atribuições decorrentes da Psicologia, promovendo a saúde mental e a boa dinâmica psicossomática do sujeito em processo. O trabalho visa levar o sujeito que escolhe em alcançar o maior conhecimento de si e de realidade profissional, a fim de elucidar o leque de possibilidades, tornando-a escolha, madura e ajustada ao contexto social e de suas habilidades pessoais (4).

A Orientação Profissional tem se apresentado, em sua evolução histórica de atuação, relacionada ao campo de ação da perspectiva clínico-escolar por parte da Psicologia (12). No entanto, novos trabalhos e pesquisas em orientação profissional têm apontado uma atuação projetada num lugar de destaque na perspectiva da Psicologia Organizacional e do Trabalho (13).

Partindo desta dinâmica vivenciada pelo adolescente, a psicologia oferece seus conhecimentos e técnicas profissionais, visando proporcionar um auxílio e

orientação para a escolha profissional, através da prática da reflexão e do autoconhecimento, de atividades objetivadas ao processo de orientação profissional.

Desta forma, o teste Psicológico tem sido apontado como uma possibilidade de contribuição, no contexto envolvente as decisões sobre as escolhas ocupacionais nas seleções e classificações de pessoal. Na mesma proporção, o uso de técnicas psicométricas e projetivas tem contribuído com o trabalho (13).

Desde o seu nascimento, na década de 1920, o desenvolvimento das atividades em Orientação Profissional no Brasil tem ganhado destaque, por ser fruto das relações que possibilita a reflexão e o autoconhecimento do sujeito que escolhe e as diversidades possibilidades de escolher (14).

A crescente procura de adultos pela orientação profissional tem sido apontada recentemente nos estudos envolventes, provocando a análise dos paradigmas vigentes. A necessidade de se abordar a demanda desta diversificada clientela, tem se procurado pautar emoções que possibilitem respeitar as características específicas de cada sujeito em seu contexto vital. Visando a produção de conhecimentos técnicos que ofereçam a segurança na escolha diante da variedade de perspectivas profissionais (15).

A perspectiva Sócio Histórica proporcionou uma proposta de atuação na orientação profissional que esteja pautada em experiências vencidas ao longo da vida escolar desde a primeira infância. Os estudos envolventes a este paradigma, defendem que na fase do desenvolvimento, as crianças começam a identificar e reproduzir as funções sociais dos adultos. A orientação nessa etapa da vida favorece uma formação mais completa do indivíduo, objetivando o trabalho integral durante o desenvolvimento da criança, abrangendo uma nova proposta de atuação do profissional quando adulto (16).

A clínica psicanalítica possibilita pensar o processo de orientação profissional em ação de localização do desejo e a angústia gerada pelo fenômeno de escolha, propondo um trabalho clínico que favoreça a análise do escolher. A análise do comportamento, contribuirá para o processo de observação e classificação as mudanças comportamentais, através da construção dos indicadores da escolha profissional (17,18).

O investimento social em decorrência dos processos de orientações profissionais tem se evoluído enquanto área de atuação para o profissional da psicologia, deparado com alguns paradoxos. A formação de orientadores vem se

desenvolvendo gradativa e eficazmente segundo as novas demandas sociais **Erro! Fonte de referência não encontrada.** Proporcionando o investimento gradativo dos cursos universitários, dentro de suas especialidades, que requerem a psicologia e pedagogia, a fim de promover o debate relevante do campo de conhecimento envolvente a exploração das práticas que possibilitem orientar e pensar a escolha profissional (19).

A ESCOLHA PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

O papel do profissional do orientador profissional deve se ater para não somente focar em informações a respeito das carreiras profissionais. Mas deve estimular o autoconhecimento e a escolha em si, levando em conta as demandas do mercado de trabalho.

Para se atingir os objetivos propostos pela prática profissional do psicólogo no processo de orientação vocacional e profissional, é necessário que o psicólogo se atente a uma formação rica e consistente dos fenômenos psicológicos com ênfase na psicologia da educação e do desenvolvimento, o domínio das técnicas vivências, habilidades com exploração da personalidade e em psicopatologia, empatia, experiência em área clínica, reconhecimento de sua própria ideologia, respeito pelas pessoas, consciência e aceitação de seus limites (20).

Logo, exercício do psicólogo na orientação profissional implica em contribuir para que o orientando deixe de ser 'qualquer outra coisa'. O que significa levar a renúncia de qualquer profissão para que possa focar na sua escolha de profissão. Para tornar o trabalho efetivo, é necessário se fixar nos conceitos e conhecimentos da personalidade, para que possa contribuir para que o sujeito se perceba e identifique nas características da profissão. Estando atendo as demandas de mercado e características do mercado profissional, atuando nas perspectivas de competências, autoconhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional. Requerendo uma postura que se exijam criatividade, inovação e o rigor científico, características que se formam durante a própria formação acadêmica. Contudo, é de muita importância que o profissional esteja seguro e consciente de sua própria

identidade, sendo este requisito necessário para interpretar as incertezas do sujeito em processo de escolha (2,21).

As demandas de mercado e ações por competências requerem do orientador a necessidade de englobar conhecimentos sobre o mercado de trabalho que envolva o debate da empregabilidade, globalização, levando as informações sobre a diversidade de ocupações e as diferentes maneiras de se expor ao mercado de trabalho focando sobre os cursos e capacitações de ser profissional em diferentes maneiras de se formar (9).

Para tanto, as atividades de orientação vocacional e profissional deverão oferecer ao sujeito em escolha, a possibilidade de confrontar a fantasia da profissão com a realidade do exercício profissional, que somente efetivará quando possuir uma amadurecida identidade profissional que a torne própria (2).

O sucesso do trabalho do orientador profissional, em auxiliar o sujeito a encontrar uma solução para seus conflitos diante da escolha de sua profissão, depende de levá-lo a passar por um processo de identificação dos motivos que levaram a sua escolha e formação de sua identidade profissional, e com isso internalizar, compreender e ter a capacidade de criar condições técnicas para as atividades dos mesmos. E é de competência da psicologia permitir e trabalhar para que o adolescente possa desenvolver sua auto identidade, onde o instrumento principal deste processo é sua própria pessoa. A personalidade do orientador se torna objeto imprescindível para a efetiva atuação da orientação vocacional e profissional (2,22).

Sendo assim, a tarefa do orientador é a de viabilizar e facilitar o acesso às informações relativas às profissões e mercado de trabalho. Onde seu papel está caracterizado como um mediador entre o mundo das profissões, e o adolescente que está prestes a escolher uma profissão. Atuando primeiramente como um colaborador do desenvolvimento do indivíduo, estando comprometido com seu trabalho visando ser competente para alcançar resultados. Possibilitando que a decisão seja de maneira que lhe proporcione uma maior autonomia e que leve em conta as características de sua personalidade e o contexto social que a profissão está inserida (22,23).

Fato é que o autoconhecimento promovido no processo de orientação vocacional e profissional deve ser de caráter contínuo, na medida em que as aspirações e competências vão surgindo, segundo o tempo e a experiência do

sujeito. A escolha ideal é aquela em que o sujeito que escolhe decide a partir do maior conhecimento de si como 'gente' de sua própria história, estabelecido segundo o seu contexto social e econômico e pelas informações sobre as possibilidades profissionais oferecidas (24).

No entanto, é importante ressaltar que o momento da escolha, o jovem tende a idealizar e fantasiar sua prospecção profissional. Nesta perspectiva, muitas vezes ele mesmo sem perceber, idealiza a sociedade e seu mercado de trabalho como uma constante imutável e sem transformações. O mundo globalizado, onde a informação tem o poder para mudar paradigmas e formas de trabalho, as profissões são forçadas a se adaptarem segundo a ordem da demanda do mercado afetando suas formas de atuação e seus conceitos. O que faz com que a escolha profissional deve ser discutida e planejada, de maneira realista com o mercado de trabalho, considerando as perspectivas atuais e as condições para com o futuro (21).

O que tende a ser análise a partir das questões da área clínica da psicologia, que tem se mostrado de maneira ampla a possibilidade de investigar as problemáticas em torno do "EU" do sujeito e conduz a quem escolhe a construir um conhecimento sobre sua futura identidade profissional (25).

Onde a abordagem psicológica clínica se mostra como a que mais possibilita o orientando a pensar nos aspectos mais íntimos e importantes construindo ao longo do momento atual de sua vida, bem como seus temores, fantasias, expectativas e inseguranças. A utilização de técnicas que auxiliam o processo clínico possibilita um maior recursos ao orientador, como o uso dos testes projetivos e psicométricos, jogos dramáticos, técnicas lúdicas, entre outras (23).

Por fim, se faz necessário compreender que a orientação vocacional e profissional é um processo e não um momento único e limitado. O indivíduo deve estar atendo a forma concreta de como se apresenta no momento da escolha profissional, considerando todo o seu histórico de vida. O processo de orientação leva ao sujeito a refletir seu posicionamento frente aos interesses e habilidades identificadas em si mesmo na possibilidade futura da profissão, não determinando em absoluto sua escolha, mas simplesmente indicando caminhos que podem a ser percorridos. No trabalho da orientação profissional, a ênfase deve estar na reflexão sobre a multiplicidade de aspectos a serem considerados na construção do futuro (24).

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo do tipo qualitativo de revisão da literatura focado no relato de experiência vivenciado no estágio profissionalizante em orientação vocacional e profissional desenvolvido no ano de 2014 como requisito parcial para conclusão do curso.

Para satisfazê-la, o objetivo proposto na escrita do relato de experiência, atentou-se para a perspectiva do estágio em desenvolvimento, bem como o que foi evidenciado durante o processo de desenvolvimento.

A base temática da pesquisa no levantamento do material bibliográfico para a concepção da revisão literária, pautou-se no reconhecimento da combinação, associação e cruzamento da utilização dos descritores: *escolha profissional; mercado de trabalho; atuação profissional; psicologia*. A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de publicações científicas procedente da base de dados SCIELO, no período compreendido entre 1999 a 2010.

Para a composição do relato da experiência tomou-se como base o desenvolvimento da proposta de estágio curricular na área da Psicologia Social, Organizacional e do Trabalho com o foco em Orientação Profissional e Vocacional. O estágio foi desenvolvido por meio de parceira institucional do Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada e Clínica Escola (CEPPAC), do Departamento de Graduação em Psicologia (DPGPSI) e uma Escola Pública Estadual de Ensino Médio, de um Município da Região do Alto Paranaíba no Estado de Minas Gerais. A proposta de desenvolvimento do estágio ocorreu para o ano letivo de 2014, porém ateuve-se para composição do relato somente o primeiro semestre do ano.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A PROPOSTA DE ESTÁGIO E O SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

No início do estágio profissionalizante fui convidado por duas escolas de minha cidade para participar do Seminário de Orientação Profissional, representando a área de Empreendedorismo e Gestão de Pessoas.

Para tanto, a escola visava aplicar as diretrizes da Secretaria do Estado da Educação de MG, através do novo modelo de atuação escolar referente ao programa *Reinventando o Ensino Médio*. O programa tem por finalidade a inserção de disciplinas de caráter profissionalizante e atividades práticas, que sejam desenvolvidas no decorrer dos três anos do nível de ensino.

Primeiramente procurei reunir informações sobre o programa do governo, a fim de iterar-me da proposta e associar ao programa de estágio curricular junto à faculdade. O projeto em sua íntegra apresenta-se muito pertinente e atrativo ao jovem no ponto de vista da orientação profissional, pois os objetivos refletem a perspectiva de mercado e trabalho voltado para as atividades que focalizem o desenvolvimento prático da área de atuação. Perceber que nesta proposta do governo associada à prática da orientação vocacional, poderia ser desenvolvida estratégia que pudessem levar o estudante a sua compreensão do seu *EU*, associado à compreensão das áreas de atuações profissionais.

Por ter sido aluno de escola pública, considerava a proposta das aulas entediantes e repetitivas. Poucas às vezes foram propostas ao longo do ensino médio atividades práticas fora e dentro da escola condizentes com os conteúdos ensinados e voltados para reflexão social da profissionalização do estudante concludente, apenas a perspectiva do vestibular.

A proposta do *Reinventando o Ensino Médio* é justamente a resposta às angústias que eu tinha enquanto aluno do ensino médio, assim como a maioria dos discursos que ouvia dos estudantes que participavam do programa, quando anteriormente a sua implementação. O programa também visa preparar os indivíduos para sua inserção ao mercado de trabalho (26).

Afinal, ao concluir o ensino médio, o estudante terá a oportunidade de escolher pelo ensino técnico, superior ou apenas em se profissionalizar. Fato é, que este momento representa um momento de escolha, de decisão, de dúvidas e incertezas, um momento de direcionar por um caminho a seguir, e se identificar com o que escolher. Porém, é fundamental ressaltar que a escolha não representa o para sempre, e em outro momento ela pode ser refeita.

O seminário para o qual fui convidado representava esta escolha. Para isso, a escola disponibilizou para os estudantes três áreas de empregabilidade *Empreendedorismo e Gestão, Meio Ambiente e Sustentabilidade e Tecnologias da Informação* e que optassem por uma, e esta seria a estudada durante todo o ensino médio. Porém, pela proposta do estágio curricular os estudantes independentes de sua escolha no programa reinventando o ensino médio, iriam vivenciar as atividades de orientação vocacionais proposta pelo estágio, como a aplicação de instrumentos.

A proposta do Reinventando o Ensino Médio se mostrou limitada quanto a liberdade da escolha do aluno, uma vez em que a empregabilidade escolhida deveria ser estudada nos próximos três anos da formação no Ensino Médio, não podendo ser feito a troca da empregabilidade. A eleição da empregabilidade foi realizada através de maioria simples dos votos e alguns alunos tiveram que fazer a empregabilidade não escolhida por ter de acompanhar a turma.

As primeiras discussões com o grupo foram de abordar sobre a evasão escolar, sendo que o ensino médio tem o maior número de estudantes que abandonam o processo escolar. Proporcionando ao grupo refletisse e percebesse o quanto era importante o no processo de ensino médio, proposto pela perspectiva diferente de profissionalizar e capacitar o estudante, podendo assim construir para que a identidade profissional fosse construída ao longo dos períodos do ensino médio.

Posteriormente, abordamos discussões que estavam voltadas para o empreendedorismo, segundo plano proposto pela Secretaria de Estado da Educação (MG), o qual a previa atividades burocráticas administrativas, com conteúdo de caráter econômico, criação de produtos e serviços, bem como, os recursos teóricos e práticos disponíveis a fim de fortalecer as diversidades das atividades práticas empreendedoras (26). Procurando focar que o ato de administrar e empreender, também requer o olhar para o *Eu* interior pelo ato de conduzir e administrar sua própria vida.

OS ENCONTROS

Ao iniciarem os encontros, procurei reunir com os estudantes e apresentar a proposta que seria desenvolvida ao longo do semestre. Para tanto, estabelecemos o contrato terapêutico, a fim de firmar o compromisso do desenvolvimento programático proposto pelo *Programa Reinventando o Ensino Médio e o Estágio Curricular de Orientação Vocacional*.

Os estudantes tiveram uma primeira experiência com o livro 'O segredo de Luísa'. O enredo do livro aborda a história de uma jovem estudante de Odontologia, que decide abandonar os estudos para abrir uma fábrica de Goiabadas. Focando em todas as atividades necessárias à abertura de uma empresa, bem como os dilemas envolvidos na opção escolhida pela jovem. Luísa obteve todo tipo de resistência familiar e de amigos, mas, no entanto optou por seguir seus objetivos de forma planejada e sistemática.

A proposta foi de colocar o grupo para que pudessem se identificar em meio suas possibilidades de atuação profissional e observarem o quanto o contexto no qual estão inseridos podem influenciar suas decisões. Já que Luísa cursava Odontologia por indicação dos pais e familiares, mas nunca se identificou com a atuação da profissão.

O trabalho foi desenvolvido em grupos com objetivo de oportunizar aos estudantes o contato com a perspectiva empreendedora e de forma lúdica despertar relações de aprendizagem com a utilização da leitura. O livro trata de assuntos através de uma história com trama, conflitos, reviravoltas e personagens carismáticos. Usando como fio condutor a trajetória de Luísa, uma jovem mineira entusiasmada com a ideia de abrir uma empresa para vender a deliciosa goiabada que sua tia produz. O autor Fernando Dolabela procura ensinar passo a passo tudo o que é preciso saber para ir do sonho ao mercado. O livro tem como objetivo oferecer a alternativa de se concentrar na história ou se aprofundar nas informações específicas sobre marketing, plano de negócios, finanças, administração e organização empresarial. Os participantes tiveram como atividade, apresentar a história de Luísa e as dificuldades por ela vividas, como também suas principais motivações na criação de uma fábrica de Goiabadas.

Durante a exposição dos encontros focados na temática proposta pelo reinventando o ensino médio, os estudantes demonstravam interesse pelas histórias de pessoas que teriam se tornados bem sucedidos profissionalmente. Com isso, surgiu a ideia de propiciar o contato dos participantes com alguns profissionais bem

sucedidos da realidade local do município. Levando a oportunidade de que os participantes ouvissem histórias que os estimulassem com a vida profissional, e acreditassem em suas habilidades.

O desenvolvimento das atividades de relato de experiências, desenvolvido para aproximar os estudantes das pessoas bem sucedidas, tinha como objetivo principal que os convidados contassem sobre suas experiências, o caminho percorrido ao longo da trajetória profissional até chegarem ao seu momento atual.

A variedade temática abordada nestes encontros levou os estudantes perceberem o papel da família e suas resistências com as escolhas feitas, e a falta de recursos que muitas das vezes influenciavam todo o processo de escolha profissional. Os convidados expressavam os riscos que correram ao optarem pela profissão e também as escolhas que foram deixadas de lado em função da escolha específica, por não serem agradáveis ou correspondentes à expectativa dada a elas.

Pude perceber que os participantes se identificavam com os relatos expressados pelos convidados, e o momento dos questionamentos sobre surgia os motivos que levaram às escolhas feitas, e as dificuldades enfrentadas ao vivenciarem estas.

AS VISITAS ÀS EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES

Durante as atividades desenvolvidas, a partir que os encontros fossem sendo realizados e o envolvimento dos participantes, foi identificada a necessidade de promover contato com empresas e organizações da região. Com o objetivo despertar nos participantes a *vocação* para se tornarem grandes gestores e empreendedores de sucesso, tendo como ponto de partida o conhecimento de locais significativos para esta prática, bem como contato direto com empresários, gestores e empreendedores que são protótipos desta ideologia aspirada por este trabalho de estágio.

As visitas oportunizaram aos integrantes do grupo a possibilidade de conhecer um *modelo de empreendedor*, bem como o espaço físico onde atua, de modo que os horizontes de possibilidades fossem alavancados, viabilizando opulentar o conhecimento, que, em grande parte, não se faz.

As visitas puderam despertar o senso de liderança e atitude, a fim de que tendo contato com gestores e empreendedores de tamanha relevância para o contexto estudado, sejam capazes de se tornarem mais ousados, introspectivos e conscientes do papel de um gestor e empreendedor de sucesso dentro da sociedade a qual esteja inserido. Também, sensibilizá-los quanto à importância e necessidade de trabalhar em grupo, desenvolver práticas inovadoras em quaisquer que sejam as atividades em que estejam inseridos.

Foram realizadas quatro visitas, no decorrer destas os participantes puderam ter o contato com as empresas, ouvirem os proprietários e os profissionais, que relataram sobre suas experiências empreendedoras e um pouco sobre suas escolhas profissionais, podendo assim despertar algo motivador.

Recordo-me da visita feita à câmara de dirigentes lojistas de uma cidade da região, a qual contou com a presença de um Psicólogo Organizacional. O mesmo apresentou um diálogo sobre a confecção de currículos e o marketing pessoal nas empresas. Na oportunidade os participantes puderam ouvir sobre as nuances da escolha profissional e como o mercado de trabalho se relaciona com os indivíduos que o procuram.

Em uma outra passagem por uma fábrica de telhas e blocos da região, os participantes puderam observar o funcionamento do processo de fabricação dos produtos e principalmente, ouvirem as situações que levaram os proprietários a fundar a instituição. A oportunidade da visita e do momento de diálogo com os proprietários com os participantes garantiram a eles perceberem os motivos que estão inerentes a escolha profissional.

Na visita a uma fábrica de rações, os participantes ouviram a história do proprietário. Ouviram sobre como foi o processo de identificação do segmento de mercado com a atividade de fabricar rações para animais de pecuária. Lembro-me de que neste dia os participantes demonstraram afinidades com a história contada e as experiências vivenciadas.

Na visita da empresa do segmento alimentício, os participantes tiveram a oportunidade de ouvir a história da criação da empresa, a importância da capacitação técnica e o envolvimento com a vida acadêmica.

AS INTERVENÇÕES

A aplicação das dinâmicas de grupos oportunizou aos participantes a identificação de características pessoais e sociais do seu *Eu*.

Uma das vivências utilizadas foi a do *Eu sou o Outro*. Nesta os participantes foram orientados a fazerem um desenho em uma folha de papel A4 e que este pudesse representar sua pessoa e sua perspectiva de vida para o futuro profissional. Após a realização das tarefas propostas, os participantes foram orientados a formarem em duplas e apresentarem desenhos para o outro e posteriormente para o grupo. Após a apresentação, os participantes puderam relacionar suas percepções pessoais de identidade, com as percepções sociais apresentadas pelo parceiro da dupla ao grupo.

Outra vivência proposta e realizada foi a de 'caracterizar e interpretar o grupo'. Para essa vivência, foi solicitado que os estudantes se organizassem e indicassem cinco participantes se disponibilizar a se sentarem de frente com o grupo, para posteriormente falarem sobre como os interpretavam todo o grupo, bem como, o desenvolvimento do mesmo e os relacionamentos interpessoais.

Os cinco voluntários se sentaram de frente para o grupo e discorreram sobre suas impressões da turma. Um participante disse sobre o relacionamento difícil da turma e a exagerada conversa durante as aulas, chegando ao ponto de atrapalhar todo o desenvolvimento da mesma. Outro aluno discorreu sobre a falta de percepção social de alguns integrantes do grupo, que muitas vezes se comportam de modo a prejudicar o próprio cumprimento do papel dos outros, ignorando o que cada um representa no contexto educativo da turma. Os demais apresentaram queixas da unidade escolar e de alguns professores.

Com o decorrer da fala procurei ficar neutro e pontuar os temas em debate para que eles pudessem ir se percebendo e compartilhar as angústias vivenciadas ali, afim de que percebesse o papel que cada um possui para o bom relacionamento e desenvolvimento do contexto como um todo. Procurei levar os alunos a evidenciarem a relação de como o ambiente estabelecido acaba por vezes não estimular o reconhecimento de suas potencialidades e suas características pessoais.

Alguns participantes pontuaram, que não cumprimento ou até a omissão de papéis de alguns companheiros, e o comportamento de alguns professores

reprimem a atividade criativa e representante do processo de identificação com que se deparam no momento da escolha profissional e desenvolvimento acadêmico.

Com as atividades de dinâmica de grupo, os participantes puderam observar o quanto as percepções sociais influenciam no processo de construção da identidade bem como, a escolha profissional.

Para tanto, o que foi observado na experiência com os estudantes, é a necessidade de direcionar suas experiências e angústias para um processo de identificação. Neste processo, pode se considerar que determinados integrantes se identificaram com determinadas atividades e as relacionaram com suas perspectivas de vida.

Durante os encontros e visitas, os participantes puderam ouvir diversas situações e angústias, que não se evidenciam em um fim e sim uma possibilidade de encontrarem uma via onde podem construir o seu repertório de respostas para com a sua identidade profissional. Observado a necessidade dos envolvidos em expressarem suas expectativas, e a influência vivida por cada um e o quanto estas podem determinam suas perspectivas escolhas futuras.

CONCLUSÃO

O estudo aponta para a complexidade que envolve a escolha profissional para aqueles que se encontram em fase de escolha. Considerando que as pessoas são identificadas, muitas vezes, por aquilo que fazem, grande parte de sua vida o sujeito passa trabalhando. Diante da atividade de trabalho, é inegável o peso que representa a função social do homem. No entanto, decidir por uma carreira, muitas vezes, transfigura-se uma tarefa difícil, pois envolve uma diversidade aspectos e conjunto de ações a serem refletidas em um futuro.

Assim sendo, o estudo possibilitou identificar que o trabalho que envolve o processo de orientação profissional, visa promover a escolha saudável de quem escolhe. E de que, a escolha representa um período longo de compreensão interior refletida no exterior do sujeito, que decorre da atividade profissional a ser

desenvolvida, e estase tornará a representatividade social que o sujeito assume na sociedade.

A proposta do *Reinventando o Ensino Médio* tem se mostrado no contexto relatado na experiência de estágio, a resposta as angústias das escolhas que envolvem os alunos do ensino médio. Se mostrando de forma eficaz a preocupação do governo do estado em não apenas ofertar o ensino, mais capacitar o sujeito ao concluir o ensino médio vislumbrar uma oportunidade no mercado de trabalho profissional. Esta quando associada à prática interventiva psicológica do processo de orientação vocacional proposto pela psicologia do trabalho, associada a psicologia clínica, possibilitara ao aluno participante identificar-se seu *EU* e o *EU PROFSSIONAL*.

O relato possibilitou perceber que durante a exposição dos encontros focados na temática proposta pelo projeto do governo, os participantes demonstraram interesse pelas histórias compartilhadas daqueles que tornaram pessoas bem sucedidas com suas escolhas profissionais. De modo, que passaram refletir e perceber suas habilidades para vislumbrá-las em uma oportunidade de carreira.

Para tanto, o que foi observado na experiência com o grupo, a necessidade de direcionar suas angústias para um processo de identificação da possibilidade de escolha a suas perspectivas de vida.

Com tudo, verifica-se que para o orientador profissional cumprir com o papel efetivo, seu trabalho deve operar de maneira coerente e dinâmica. Mais do que informar sobre as carreiras profissionais, deve promover o autoconhecimento do indivíduo. A atuação de estágio em orientação vocacional e profissional proposta pela faculdade, associada a proposta do governo com o projeto reinventando o ensino médio, evidencia a necessidade de investir nas ações que estejam focadas em formar-se cidadão no sentido mais pleno, que possa ir além do mares social, mas ajudá-lo a encontrar sua identidade profissional e social. Propondo auxilia-o a estruturar o seu *EU*, favorecendo a elaboração voltado para seu projeto de vida, de forma responsável e consciente. Por fim, mais do que escolher uma profissão, o processo de orientação vocacional e profissional, auxilia o jovem a adaptar-se à vida.

REFERÊNCIAS

- (1) Nogueira, RSFR. Avaliação da informação profissional num processo de O.P. via Internet. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- (2) Bohoslavsky, R. Orientação Vocacional: a estratégia clínica. 12ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2007. (Original publicado em 1977).
- (3) Lisboa, MD. Orientação profissional e mundo do trabalho. In R. S. Levenfus (Ed.). Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre, RS: Artmed; 2002. (p.225-228).
- (4) Bock, SD, 2002. Orientação profissional - A abordagem sócio histórica. São Paulo, Cortez, 2002.
- (5) Primi, R, Moggi, MA & Casellato, EO (2005). Estudo correlacional do inventário de busca auto-dirigida com o IFP. Psicologia Escolar e Educacional, 8(1), (p.47-54).
- (6) Barreto, MA, Aiello-vaisberg, T. Escolha profissional e dramática do viver adolescente. Psicol. Soc., Porto Alegre, v. 19, n. 1, Apr. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 Out. 2014.
- (7) Rappaport, CR. Escolha, vocação e adolescência & A infância da escolha. In: Escolhendo a profissão. São Paulo: Ática; 2002. p.7-36.
- (8) Costa, SM. et al. Motivos de escolha da Odontologia: vocação, opção ou necessidade? Arq. Odontol., Belo Horizonte, v. 46, n. 1, Mar. 2010. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392010000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Out. 2014.
- (9) Soares, DHP., A Escolha Profissional: Do Jovem ao Adulto, São Paulo: Summus; 2002.
- (10) Dos Santos, LMM. O papel da família e dos pares na escolha profissional. Psicologia em Estudo; 2005. v. 10, n. 1, p. 57-66.
- (11) LEITÃO, LM. e Miguel, JP. (2004) Avaliação dos interesses. Em: Leitão, LM (Org.). Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional. Coimbra: Quarteto; 2014 (p. 179-262).
- (12) Lisboa, MD. (2000). Sobre a Associação Brasileira de Orientadores Profissionais: ABOP. In: Lisboa, MD. & Soares, DHP. (Orgs.), Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus; 2000 (p. 225-228).

- (13) Anastasi, A. & Urbina, S. (2000). Testagem psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.
- (14) Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*; 2003. 4(1/2). p. 1-11.
- (15) Silva, MB. (2001). Re-Orientação: redefinição da escolha profissional. *Psicologia argumento*; 2001. 19(28). p. 13-16.
- (16) Pasqualini, JC., Garbulho, NF. & Schut, T. (2004). Orientação profissional com crianças: uma contribuição da educação infantil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*; 2004. 5(1), p. 71-85.
- (17) VELLOSO, R. (2000). O que há de psicanalítico em um acompanhamento vocacional. *Cógito*; 2000. 2. p. 69-74.
- (18) Moura, CB, Silveira, JM. (2002). Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência. *Estudos de Psicologia*; 2002. 19(1). p. 5-14.
- (19) Bueno, JMH., Lemos, CG., Tomé, FAMF. (2004). Interesses profissionais de um grupo de estudantes de psicologia e suas relações com inteligência e personalidade. *Psicologia em estudo*; 2004. 9(2). p. 271-278.
- (20) Andrade, JM., Meira, GRJM., Vasconcelos, ZB. (2002). O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. *Psicologia Ciência e Profissão*; 2002. 22(3), p. 46-53.
- (21) Calheiros, IMQ., Araújo, JS., Silveira, MAM. (2000). Repercussões das inovações técnico científicas e sociais na escolha profissional. Trabalho apresentado na I Jornada Norte Nordeste de Orientação Profissional/ABOP, Recife. 14-17 jun 2000; Recife, BR. Recife: Associação Brasileira de Orientadores Profissionais, 2000.
- (22) SILVA, L. B. de C. (1999). Relações entre a teoria das representações sociais e orientação vocacional. Programa científico e resumos do Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social. São Paulo: Abrapso; 1999. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia Social, 1999. p.8.
- (23) Levenfus, RS. & Nunes, MLT. (2002). O temor da escolha errada em filhos de pais separados. Em Levenfus, RS. & Soares, DHP. (Org.). *Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa*. Porto Alegre: Artmed; 2002. p. 149-161.
- (24) Bock, AMB., Aguiar, WMJ. *Psicologia da educação: em busca de uma leitura crítica e de uma atuação compromissada*. In: Bock, AMB. (Org.). *A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia*. Petrópolis: Vozes; 2003. p.132-60.
- (25) VASCONCELOS, Z. B. DE, ANTUNES, R. F., SILVA, O. C. (2000). Orientação Vocacional: Relato de uma experiência na clínica de psicologia da UFPb. *Revista de Extensão / UFPb*; 2000. Nº. 6. p.20-27.

(26) MINAS GERAIS. Resolução Nº 2.251 de 02 de Janeiro de 2013. Dispõe sobre a implantação do projeto Reinventando o Ensino Médio que institui e regulamenta a organização curricular a ser gradativamente implantada nos cursos de ensino médio regular da rede estadual de ensino de Minas Gerais. Diário Oficial de Minas Gerais. 03 Jan 2013; Caderno 1:14.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Nome completo: Thiago Brás de Queiroz Andrade

Endereço: Tarcísio José da Fonseca, 214. Planalto Lagoa Formosa, MG.

Telefone:(34) 3824-1569

E-mail: thiago.bras@hotmail.com

Autor Orientador:

Nome completo: Gilmar Antoniassi Júnior

Endereço: Rua Major Gote, 1901, FPM/Campus Shopping, 2º andar. Centro Patos de Minas, MG.

Telefone: (34) 3818-2300

E-mail: jrantoniassi@bol.com.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 04 de Dezembro de 2014.

Thiago Brás de Queiroz Andrade

Gilmar Antoniassi Júnior